

Dois mandatos por um fio

ACAREÇÃO COM A EX-DIRETORA DO PRODASEN TORNA MAIS DELICADA A SITUAÇÃO DE ARRUDA E ACM

JOÃO PITELLA JUNIOR

O caminho para a cassação dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) está aberto. Depois de oito horas de acareação, ontem, na Comissão de Ética, eles não conseguiram convencer os colegas de que não deram a ordem para a ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, obter a lista com os votos da sessão em que Luiz Estevão perdeu o mandato. Regina manteve, com firmeza, a versão de que agiu por determinação dos dois parlamentares.

O senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) - que deverá entregar na quinta-feira um relatório recomendando a abertura dos processos de cassação - deixou claro que não acreditou em Arruda e ACM. E outros parlamentares, como Amir Lando (PMDB-RO) e Emília Fernandes (PT-RS), avaliaram que a situação de Arruda é ainda mais delicada pelo fato de ele (ao contrário de Magalhães) ter entrado diretamente em contato com Regina.

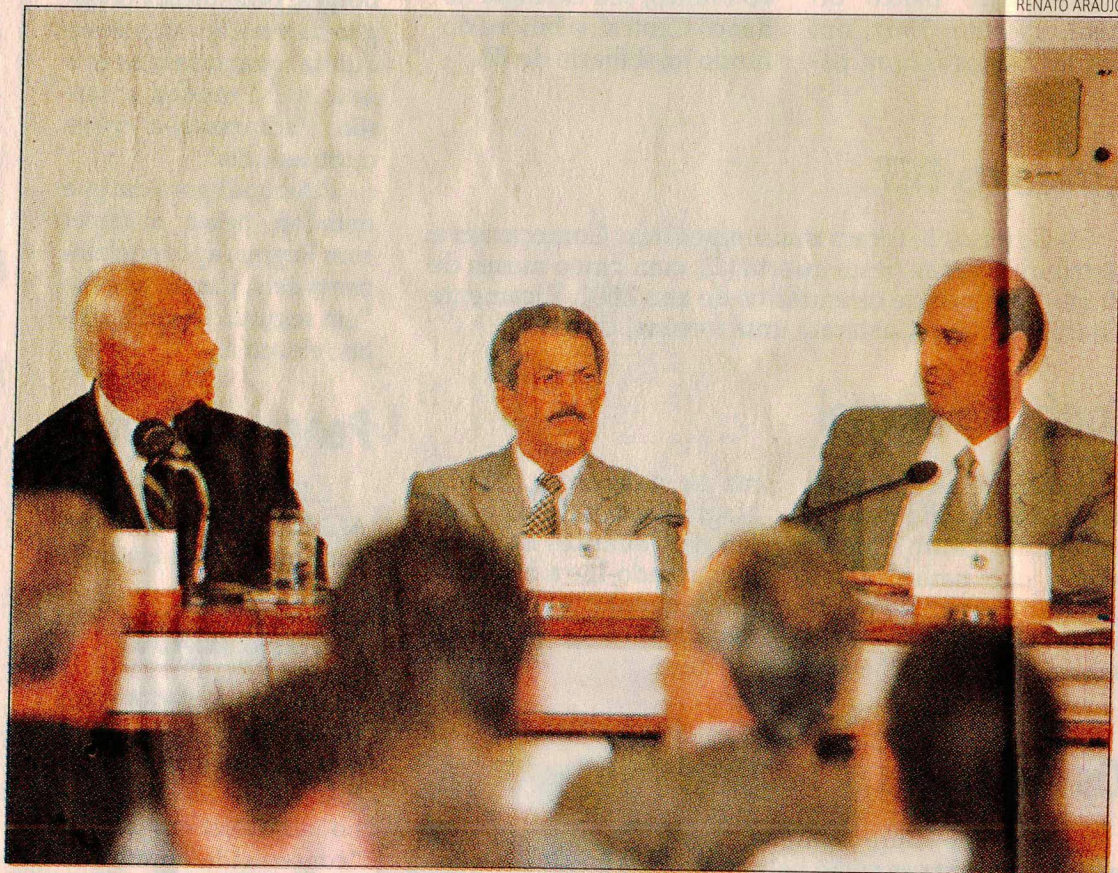
"O Arruda é que está com a batata quente na mão", disse Lando. "Foi um festival de mentiras. Se o Pinóquio fosse criado hoje, ele seria careca e com cabelos brancos", definiu Antero Paes de Barros (PSDB-MT), referindo-se às características físicas de Arruda e ACM.

"A tese que eles apresentaram é inteiramente inverossímil e denota falta de estabilidade mental. Como alguém poderia acreditar que a Regina fez tudo aquilo por conta

própria? Eles precisam receber uma punição exemplar", ressaltou Paes de Barros. "Se não houver cassação, será uma desmoralização para o Senado", completou Emília. "A acareação só serviu para complicá-los", reforçou Renan Calheiros (PMDB-AL).

Segundo Jéferson Peres (PDT-AM), ficou claro que alguém está mentindo, pois as versões de Arruda e ACM não batem. (Arruda garante haver procurado Regina por recomendação de ACM, que continua negando.) "Se a decisão fosse hoje, eu votaria pela cassação dos dois", acrescentou Peres.

Bastante significativa foi a opinião de Roberto Saturnino, o homem que dará o passo inicial, no relatório, para definir os destinos dos senadores. "Então o senhor sabia que existia uma lista", perguntou ele a Arruda, ao ouvi-lo dizer que teve pressa de entregar a ACM o documento que Regina acabara de lhe passar.



RENATO ARAUJO

ACM e Arruda, cara a cara, não conseguem derrubar as afirmações da funcionária Regina Borges